

meSalva!



TEXTO



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

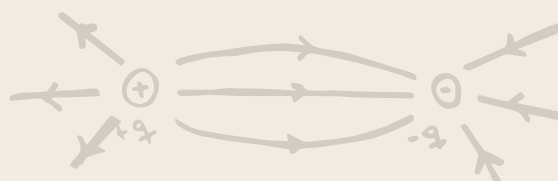
CONTROLADO

MENTE

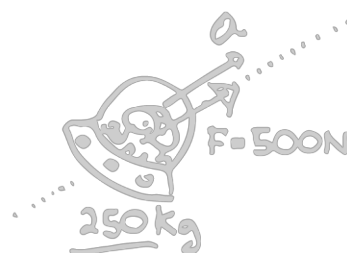
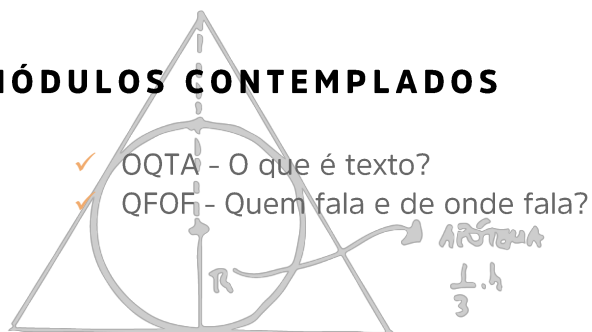
SUFIXO

SINAL DE
REGISTRO

CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS



meSalva!

CURSO

DISCIPLINA

CAPÍTULO

PROFESSORES

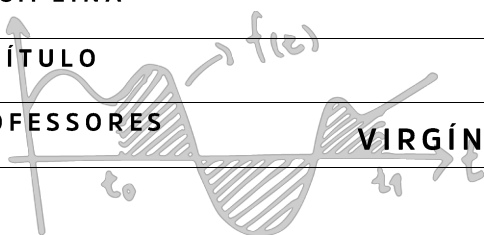


EXTENSIVO 2017

LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE É TEXTO?

VIRGÍNEA NOVAK E THAMIS SILVEIRA



mesalva.com

Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

O QUE É TEXTO?

O que é um texto?! Que perguntinha, hein? Texto é daquelas coisas que sabemos o que é, mas não sabemos explicar o que é, não é mesmo? Bom, embora a definição de texto seja complicada, certamente conseguimos identificar o que é e o que não é um texto, não é mesmo?

No entanto, a partir de um rápido exercício, vamos buscar na nossa memória algumas palavras que possam auxiliar a defini-lo: Quando eu falo a palavra texto, o que vem a sua mente? Hmm... Língua? Linguagem? Palavras? Frases? Colocar ideias no papel? Forma?

Você está certo! Todas essas palavras fazem parte do campo semântico que nos ajuda a estabelecer uma ideia sobre o que, afinal de contas, é um texto. Mas, vamos começar do começo. Ao olhar para essas duas estruturas, qual delas você considera compreensível? Em qual das duas você acha que a comunicação foi efetivada?

1

Bola ela preconceito cresceu a drible.

2

Marta: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol

Jogadora foi eleita a melhor do mundo cinco vezes seguidas.
Exemplo da mãe e incentivo de professor foram fundamentais.



Certamente na segunda. Embora nenhuma das frases nos apresente um contexto de comunicação (quem disse, para quem disse e porquê disse), conseguimos perceber na segunda sentença uma unidade de sentido, ou seja, é possível perceber de forma objetiva a ideia expressa ali.

No entanto, se eu perguntar novamente qual dos dois quadros contém o texto, você me diria que é o número 1 ou o número 2?





Edição do dia 01/08/2016
01/08/2016 21h49 - Atualizado em 01/08/2016 21h49

Marta: a menina que driblou o preconceito e cresceu no futebol

Jogadora foi eleita a melhor do mundo cinco vezes seguidas. Exemplo da mãe e incentivo de professor foram fundamentais.

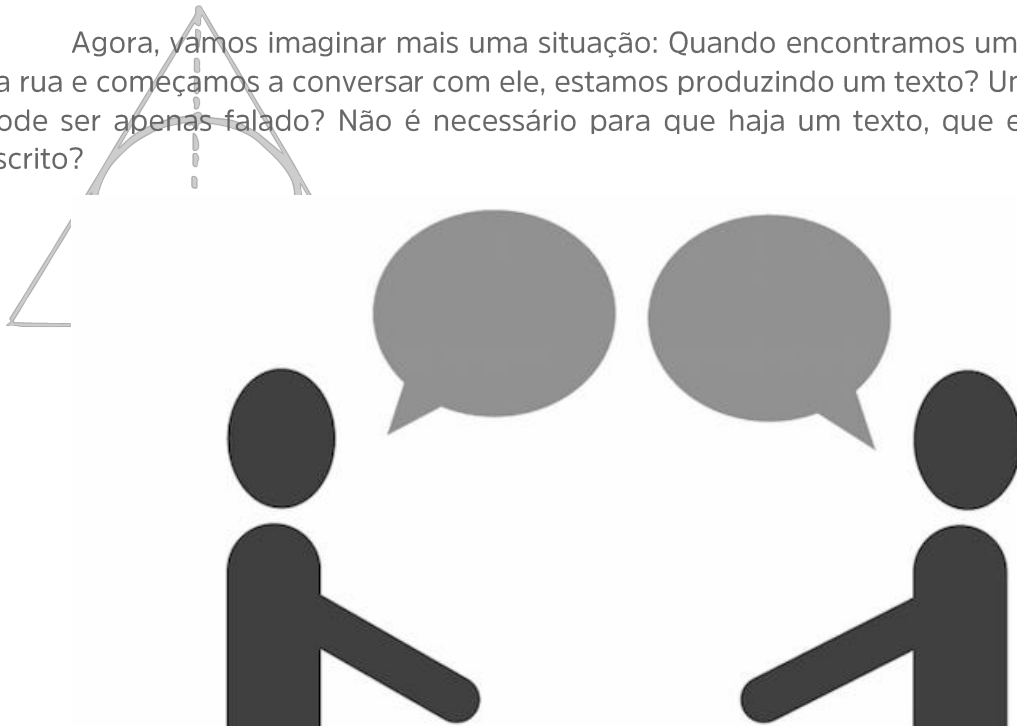


Muita calma nessa hora! Na verdade, ambos são textos. Podemos nos confundirmos aqui, uma vez que, geralmente, quando pensamos em texto, pensamos apenas em palavras, isto é, inferimos que quando não existem palavras (ou se existem poucas), não existe texto. No entanto, diferentemente do que imaginamos, aqui temos um exemplo em que o texto serve como complemento a ideia transmitida na imagem, ou seja, é apenas observando tanto o texto quanto a imagem que teremos o sentido completo da informação contida no quadro 2.

Portanto, não podemos entender a noção de texto como algo que tem a palavra como elemento principal, mas sim como algo construído a partir de diferentes textualidades com a intenção de comunicar uma ideia específica, isto é, uma unidade de sentido, ok? Portanto, um texto pode ser formado por palavras, mas também por imagens, sons, desenhos, dança, etc, mas veremos isso melhor ao longo desse material.



Agora, vamos imaginar mais uma situação: Quando encontramos um amigo na rua e começamos a conversar com ele, estamos produzindo um texto? Um texto pode ser apenas falado? Não é necessário para que haja um texto, que ele seja escrito?



De forma alguma! Quando conversamos temos a intenção de comunicar algo, isto é, de compartilhar e deixar claras as nossas ideias para o nosso interlocutor. Assim, se existe a intenção de comunicação, logo, existirá o texto.

Bom, a partir disso tudo que pensamos, podemos concluir algumas coisas:

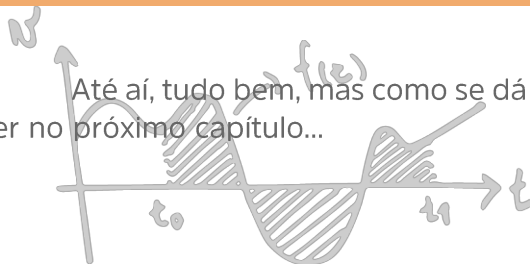
- ✓ Um texto não é apenas um conjunto de palavras e frases. Ele precisa ter um sentido para que haja comunicação.
- ✓ Um texto não é apenas verbal. Ele pode ser também imagético, musical, cênico...
- ✓ Um texto não é apenas escrito. Ele pode também ser oral.

Você percebeu como as palavras unidade, sentido e comunicação estiveram presentes em todas as situações exemplificadas? Pois é, serão elas que nos auxiliarão na tentativa de definir, genericamente, o que é texto.

Dessa forma, podemos concluir, genericamente, que:

Texto é uma unidade de sentido que visa comunicar uma ideia ou opinião.

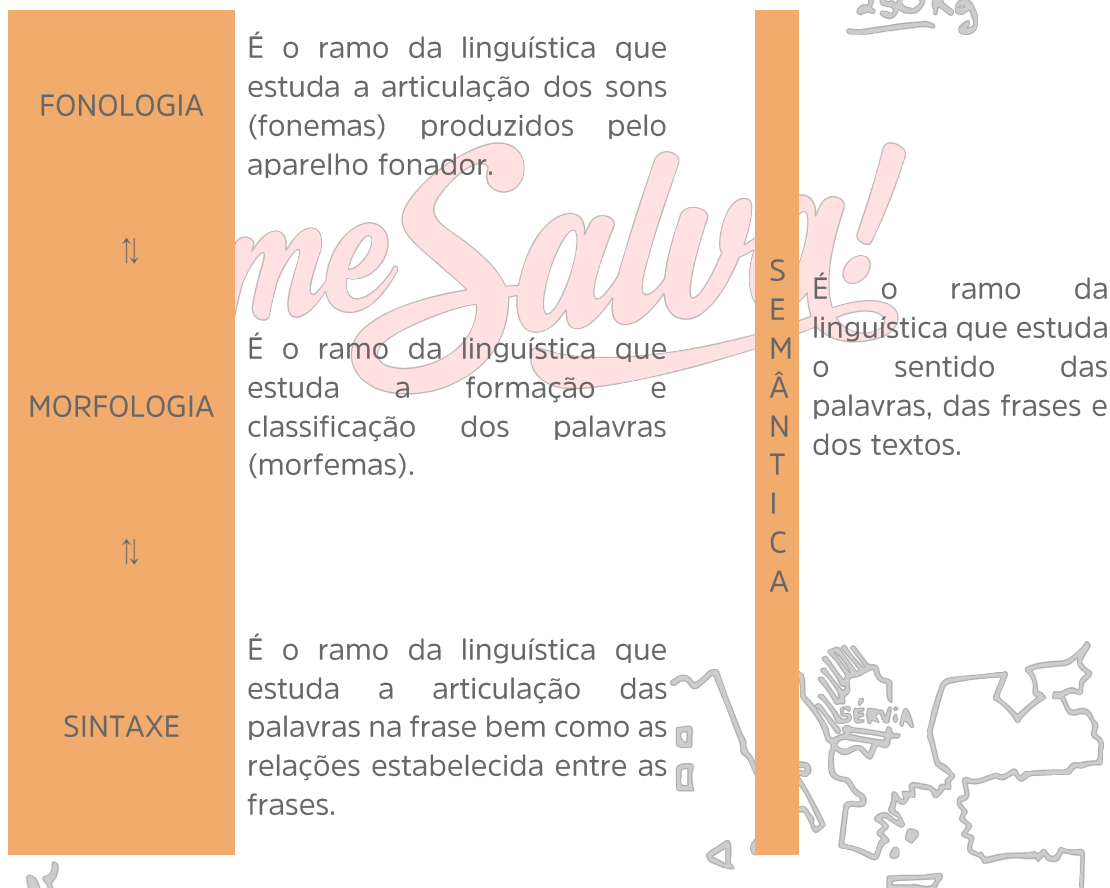
Até aí, tudo bem, mas como se dá esse processo? É exatamente o que vamos ver no próximo capítulo...



FORMA E SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Você já reparou como a estrutura de um texto pode ser comparada a um tecido? Quando compramos uma blusa, por exemplo, não pensamos na quantidade de linhas ou mesmo a forma como elas estão ligadas uma a outra, não é? Com texto é o mesmo! Quando lemos um texto em um jornal ou revista, não notamos todos os mecanismos (como as palavras, as frases, os períodos, os parágrafos) que estão ligando as partes para que possamos entendê-lo enquanto unidade.

Assim, todas as unidades da língua se unem para formar uma unidade maior de sentido, isto é, o texto. Na imagem a seguir, você poderá perceber como a língua se articula para conseguir alcançar esse efeito: parte dos sons para formar as palavras, que se organizam em frases.



Viu como cada parte do texto se liga com as outras para que a totalidade de sentido textual seja alcançada? Todas se implicam mutuamente! Principalmente a semântica, que implica simultaneamente em todas as outras partes. Portanto, o

sentido começa a ser construído da menor unidade (micro) para formar o texto em si (macro).

No entanto, o que caberia perguntar aqui é se o texto é, então, apenas uma operação linguística em que os elementos fonéticos, morfológicos e sintáticos se articulam e geram o sentido por si só?

A resposta é: Não! O sentido só é possível porque existe um mundo lá fora! Não esqueça que a língua é um sistema de representação do mundo e, portanto, com ele se relaciona diretamente no que diz respeito ao seu valor significativo. Achou complicado? Isso será melhor desenvolvido ao longo dos próximos módulos, ok?

O que precisamos ter em mente agora é simplesmente que o texto não é apenas uma operação linguística em que elementos isolados são justapostos dentro de uma mesma estrutura. Esses elementos, para efetivamente formar um texto, relacionam-se semanticamente, isto é, tem sentidos que fazem parte de um mesmo campo semântico.

Sendo esse o cenário, voltamos a nossa primeira afirmativa: O texto não é apenas uma unidade linguística, mas sim, uma unidade comunicativa. Ele busca sempre comunicar alguma ideia ou opinião.

Entretanto, a depender de contextos e situações comunicativas específicas, um texto pode ter seu sentido modificado completamente. Como assim? Vamos ao exemplo!

TEXTO 1



Recorte da capa da Revista Playboy - Edição de aniversário - 36 anos



TEXTO 2

Polêmica frase de Sandy foi tirada do contexto

"É possível ter prazer anal", dito pela sempre angelical Sandy Leah, tornou-se polêmica no fim do mês passado. Agora, com a revista nas bancas, é possível ver que a história não foi bem assim. A cantora de 28 anos também comentou sobre traição, clubes de swing e até sobre masturbação feminina.

No fim de julho, mais precisamente no dia 28, era difícil que qualquer um com acesso à internet não tivesse comentado a frase do dia. A assessoria de imprensa da revista masculina Playboy divulgou a seguinte sentença: "É possível ter prazer anal", dito pela sempre angelical, por mais que ela queria mostrar o contrário, Sandy Leah.

A revista chegou hoje, terça-feira, às bancas de todo o Brasil e o mistério sobre o contexto em que a frase foi retirada foi, enfim, revelado. Em dado momento da entrevista, que tem seu começo muito focado na temática sexual, é feita a seguinte pergunta: "Dizem que as mulheres não gostam de sexo anal. Você concorda com isso?". A cantora de 28 anos, ex-dupla com seu irmão Júnior e que lançou o CD Manuscrito, em 2010, respondeu: Então... Não tem como não responder isso sem entrar numa questão pessoal. Mas, falando de uma forma geral, eu acho que é possível ter prazer anal, sim, porque é fisiológico. Não é todo mundo. Deve ser a minoria que gosta.

A reportagem continua no tema: "Uma minoria na qual você se inclui?" Sandy responde: "Não vou dizer. Essa é pergunta que me faria pôr em prática minhas aulas de boxe (risos)".

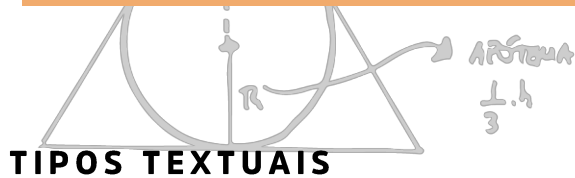
No mesmo dia em que a tal frase ficou em evidência, Sandy respondeu, em sua conta no site de microblog Twitter: "Não foi bem aquela a minha resposta. Mas, tá valendo a brincadeira... rs... Eu nunca falei e não falo detalhes sobre minha vida sexual".

Trecho de reportagem do Jornal Estadão de 09 de agosto de 2011. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/blogs/jt-variedades/polemica-frase-de-sandy-foi-tirada-do-contexto/>>

Assim, podemos concluir que



O texto é uma unidade de sentido, a depender de um contexto/situação, que tem como objetivo comunicar uma ideia ou opinião a partir de uma forma específica.



TIPOS TEXTUAIS

Sabendo o que é um texto, compreendemos que haverá sempre um contexto ao qual reconheceremos a sua forma e situação comunicativa. Com isso, nós temos os tipos textuais, que além de apresentarem uma forma específica, apresentam uma estrutura gramatical que determinará qual o tipo textual que estamos falando. Vejamos o quadro abaixo:

Os viajantes e a ursa

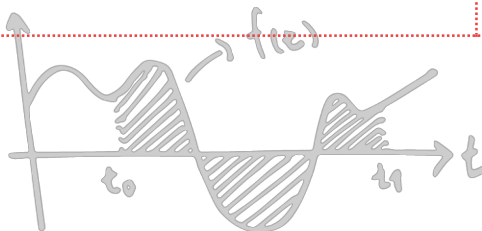
Dois amigos iam por uma estrada. De repente surge uma ursa. Um deles logo sobe numa árvore para se esconder. O outro, vendo-se quase pego, deitou no chão e se fingiu de morto. A ursa passa o focinho sobre ele, fareja-o daqui, fareja-o dali, e ele de respiração presa. (Dizem que os ursos respeitam os mortos.) O animal se foi e o que estava na árvore desceu e perguntou ao amigo o que a ursa lhe havia dito no ouvido. “Para não viajar mais com amigos que nos deixam sozinhos no perigo”, respondeu.

É nas vicissitudes que conhecemos os amigos.

(Fonte: Fábulas, de Esopo. p. 13, 1997)

“Não parava aí a fealdade da pobre Emília. A óssea estrutura do talhe tinha nas espáduas, no peito e nos cotovelos, agudas saliências, que davam ao corpo uma aspereza hirta. Era uma boneca, desconjuntada amiúdo pelo gosto ao mesmo tempo brusco e tímido.

Como ela trazia a cabeça constantemente baixa, a parte inferior do rosto ficava na sombra. A barba fugia-lhe pelo pescoço fino e longo; faces, nas as tinha; a testa era comprimida sob as pastas batidas do cabelo, que repuxavam duas tranças compridas e espessas.”



A natureza dual do humor

O humor é visto, na contemporaneidade, tanto como uma maneira saudável de tornar a vida humana mais alegre quanto como uma poderosa arma destinada a perpetuar ideias e convicções. Se debochar de qualquer grupo ou indivíduo é uma dádiva da democracia, também pode ser uma ferramenta para a difusão de preconceitos.

A liberdade de expressão é uma conquista recente. Há menos de cinquenta anos, a primeira das muitas ditaduras de segurança nacional da América Latina colocava em prática o AI-5, uma medida que aumentava a rigidez do processo de censura. Aliados à lembrança de períodos como o Estado Novo e o Brasil colonial, os “anos de chumbo” serviram para transformar o direito de expressar opiniões em uma prioridade da sociedade pós-Ditadura. Sendo o humor um potente recurso para a crítica do “status quo”, sua defesa faz-se necessária em tentativas de impor-lhe restrições.

Todavia, é justamente por conta de todo humor ter um discurso ideológico por trás que é preciso cautela em sua utilização. Para fazer alguém rir, basta encontrar um grupo com o qual o indivíduo não simpatize e fazer chacota com seus integrantes. Piadas envolvendo chefes de trabalho são comumente fontes de gargalhadas graças ao desgosto da maioria por hierarquia.

Bolo de cenoura

Em um liquidificador, adicione a cenoura, os ovos e o óleo, depois misture;

Acrescente o açúcar e bata novamente por 5 minutos;

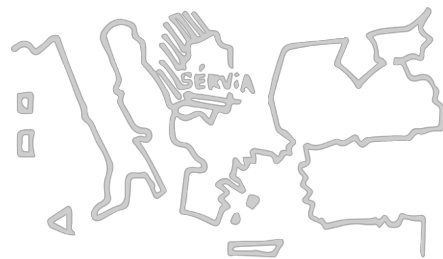
Em uma tigela ou na batedeira, adicione a farinha de trigo e depois misture novamente;

Acrescente o fermento e misture lentamente com uma colher;

Asse em um forno preaquecido a 180° C por aproximadamente 40 minutos.

(Fonte:

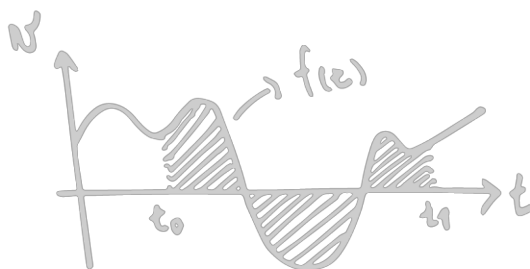
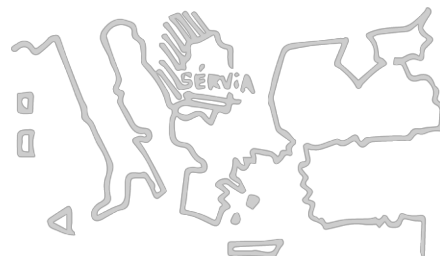
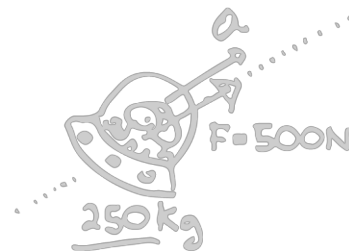
<http://www.tudogostoso.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)



Entretanto, minorias já estigmatizadas, como mulheres, homossexuais e afrodescendentes, são alvos fáceis de deboche. Nesse caso, o humor serve para perpetuar ideias retrógradas, retardando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

A natureza dual do humor, com sua capacidade de fazer o pensamento humano tanto evoluir quanto retroceder, é, portanto, um fator que deve ser levado em conta ao avaliar os impactos que essa forma peculiar de comunicação provoca no mundo. Apesar de sua enorme importância ao desenvolvimento da criticidade na população, precisa-se estipular limites para que o riso de alguns não prejudique uma sociedade inteira.

(Redação escrita por um aluno da UFRGS para o vestibular de 2013)



a-mi-za-de

(latim vulgar amicitas, -atis, do latim amicitia, -ae)

substantivo feminino → *afetiva*

1. Sentimento de afeição e simpatia recíprocas entre dois ou mais entes (ex.: obrigado pelo carinho e pela amizade). ≠ DESAMIZADE, INIMIZADE

2. Pessoa em relação a quem se tem esse sentimento (ex.: fazer novas amizades). = AMIGO

3. Relação de entendimento, concordância, afinidade (ex.: amizade luso-angolana). ≠ INIMIZADE

4. [Antigo] Concubinato, mancebia.

5. [Brasil, Informal] Forma de tratamento cordial (ex.: tudo bem, amizade?). = AMIGO, CHAPA, NOSSA-AMIZADE

amizade colorida

Relacionamento afetivo e sexual sem compromisso assumido com o parceiro.

"amizade", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/DLPO/amizade> [consultado em 23-02-2017].

Então, queridos, leram os textos? O que vocês perceberam neles? Há características que vocês conhecem de outros textos que já encontraram na vida de vocês que se assemelham a esses? Vocês sabem como cada texto aqui se chama?

Pois bem, vamos falar rapidamente sobre cada um:

O primeiro texto é uma fábula, uma história que é narrada por alguém que especifica (ou não) o tempo, além de situar as personagens em um espaço, um lugar. Além disso, uma história narrada sempre terá um início, meio e fim. Nesse tipo textual, chamado narrativo, há uma presença muito forte de verbos de ação no pretérito imperfeito e no presente do indicativo.

No segundo texto, há um trecho do livro *Diva*, do escritor brasileiro José de Alencar. No trecho selecionado, podemos imaginar como é a Emília, não? Quando nos deparamos com textos desse formato, que apresentam traços, características



de um ser vivo, de um objeto ou de uma cena, nós estamos falando do tipo textual chamado descritivo. Nesse tipo textual, há presença dos verbos no presente do indicativo, principalmente, e no pretérito perfeito e imperfeito, além do uso muito presente dos adjetivos.

No terceiro texto... bom, o terceiro texto vocês reconheceram o tipo textual? Aposto que vocês já tiveram que escrever pelo menos uma vez na vida um texto como esse do exemplo, certo? Aqui nós temos um texto do tipo textual argumentativo. Isto é, nesse tipo textual haverá sempre um autor posicionando-se sobre um determinado fato com o intuito de convencer o leitor a acreditar na sua palavra, utilizando, para isso, termos que estabeleçam uma relação de causa, condição, contraste, etc.

Assim, no quarto texto, nós temos um outro texto bem comum do nosso dia a dia: as receitas. Nesse tipo textual chamado injuntivo, há a intenção de induzir o leitor a praticar atos ou ter atitudes. No tipo injuntivo, o uso dos verbos no modo imperativo é o que predomina.

Por fim, no nosso último exemplo há um verbete de dicionário da palavra amizade. Nesse tipo de texto, o objetivo é apresentar um conceito ou uma ideia. Esse tipo textual, chamado expositivo, é muito presente no contexto escolar e acadêmico. Em relação às marcas linguísticas predominantes nesse tipo textual, o que fala mais alto é o uso da terceira pessoa.

GÊNEROS TEXTUAIS

Apresentado os tipos textuais, nos deparamos agora com os gêneros textuais, que não é nada mais, nada menos do que os textos que encontramos na nossa vida diariamente. Como assim? Gênero textual é tudo aquilo que produzimos oralmente ou não (como temos visto ao longo da apostila) com um propósito e sempre será direcionado a alguém (interlocutor). Leiamos o quadro abaixo.

Os gêneros textuais possuem, naturalmente, uma forma preestabelecida, fato que implica determinados objetivos também preestabelecidos. Uma carta, por exemplo, pretende interagir com o seu interlocutor de modo explícito, dirigindo-se a ele; uma receita pretende ensinar o seu leitor a fazer alguma “coisa”, desde uma comida até uma peça de roupa; um conto, pertencente à literatura e à arte, tem o objetivo de narrar uma história ficcional. O gênero textual envolve, portanto, a forma textual e os objetivos desse texto.



Dito isso, quando falamos de gêneros textuais devemos separá-los bem dos tipos textuais, pois nos gêneros as marcas linguísticas não são determinantes para classificar um determinado gênero. Ou seja, o que vai determinar um texto pertencente aos gêneros textuais vai ser a atividade social que ele estará desempenhando.



Texto é tudo, certo? Tudo que fazemos é texto: o que falamos, o que escrevemos, o que vemos, o que escutamos. Bom, então o que seria texto verbal e texto não verbal? Pensem rápido! Chegaram a alguma conclusão?

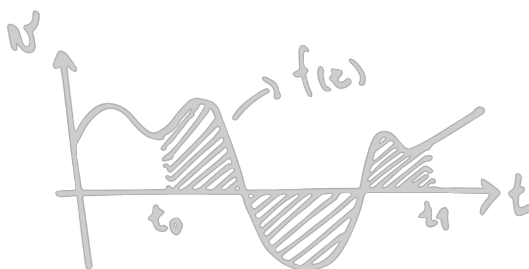
Texto verbal será aquele em que...



Isso mesmo! O texto verbal será aquele em que escrevemos ou falamos. E o texto não verbal, por sua vez, será aquele em que utilizamos imagens, sons, fotografias, pinturas, gestos, etc.



(Beyoncé no clipe de Formation, 2016.)



TEXTUALIDADES

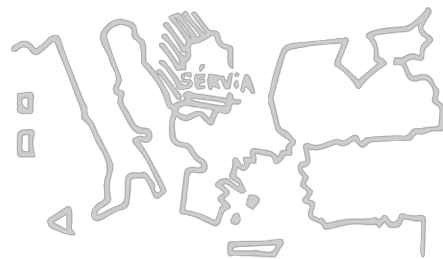
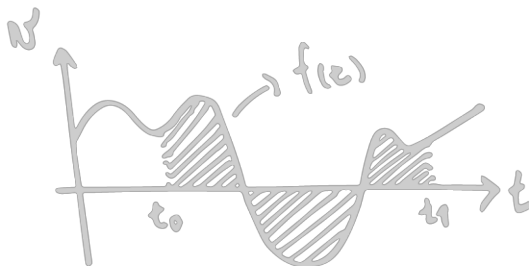
A textualidade é um conjunto de características estruturais das atividades sociocomunicativas que se realizam na interação entre os participantes da comunicação. Quem produz o texto tem objetivos claros sobre o que deseja passar ao seu interlocutor e, para isso se realizar, é necessário que o produtor envolva o seu parceiro nessa ação, para que ele reaja ao texto e contribua na construção do sentido que há ali. Desse modo, será possível chegar à interpretação das relações que estão sendo desenvolvidas pelo contexto. Vale ressaltar: texto e contexto são indissociáveis, sempre haverá um contexto ao qual o texto estará imerso; até porque há texto nas produções escritas, nos jogos de imagens, de objetos - nos filmes, nas histórias em quadrinhos, etc.

Tranquilo, pessoal? Vamos ver um pouco mais disso nos próximos itens.

TEXTO IMAGEM

O texto imagem, como vimos anteriormente, é chamado de texto não verbal, porque ele não se manifesta de forma escrita ou falada. No entanto, nós enxergamos ele e, através do olhar, inferimos conceitos a partir do que visualizamos.

Vamos experimentar essa leitura imagética?



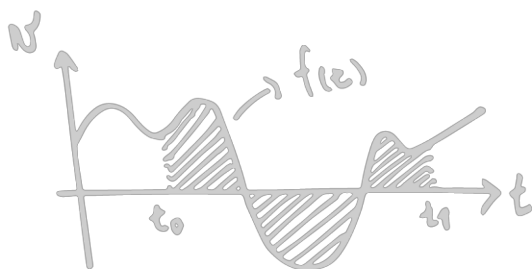


(Fonte: <http://malikafavre.com>)

Observaram essas duas imagens? Elas são da artista francesa contemporânea Malika Favre. Então, o que vocês interpretam olhando essas imagens? Qual significado vocês dão a elas?

Podemos pensar que nessas imagens, há uma mulher bem-sucedida na vida, de personalidade forte e dona de si, assim como uma pessoa que pode gostar de manipular a vida das pessoas mais próximas - ou não. Contudo, ao acessarmos a página da artista, descobrimos que essa imagem faz parte de uma coleção que se chama God Mothers (Madrinhas). A partir disso, o que vocês acham sobre o título e o que vocês interpretam das imagens? Vai ao encontro do pensamento de vocês?

Portanto, queridos, no texto imagem tudo significa: a cor, o traço, a sombra, o quadro. E o que faz tudo ser do jeito que está sendo posto é o autor, fazendo com que a interação texto imagem se dê leitor/contexto.



TEXTO MUSICAL E TEXTO DANÇANTE

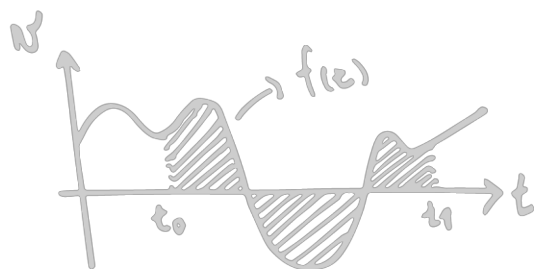


Em consonância ao que foi apresentado no item acima, o texto musical e texto dançante também não fazem parte do texto verbal. Nesses textos, o significado se dá pelo som e pelo movimento. Além disso, serve como um veículo de comunicação e expressão de valores e crenças, muitas vezes de um povo, de uma cultura.

TEXTO CÊNICO E TEXTO CINEMATOGRAFICO



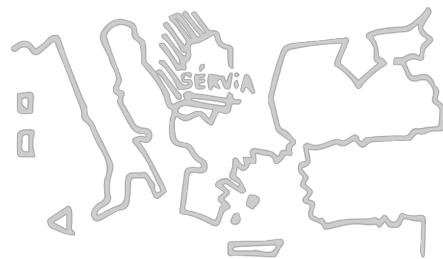
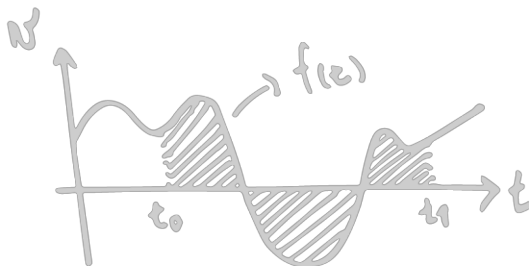
(Marilyn Monroe em "Quanto mais quente melhor", 1959)



Uma vez que, no universo do teatro e do cinema a pluralidade das interpretações permite uma ambiguidade e há um nível informativo muito alto - composto pelo cenário, figurino, relações pessoais, construção das personagens e, algumas vezes, o texto escrito -, o que permitirá uma boa interpretação desses textos será quando o leitor/interlocutor com o seu contexto atribuir sentidos para o que está assistindo. Por fim, nos textos cênicos e cinematográficos, não há distanciamento do que estamos falando até então. Entretanto, nesses textos o encontro de produtor/autor e interlocutor ocorrerá somente no momento de interpretação da imagem.

CONCLUSÃO

E aí, pessoal! Todos bem ao final da apostila? Esperamos que sim! Nessa apostila nosso intuito foi o de caminhar junto de vocês, vendo passo a passo o que é cada termo e sua importância para o nosso assunto central: o texto. O texto, como várias vezes mencionado, é tudo. Portanto, nada de pensar que texto é só texto escrito, beleza? Ah, a apostila de Sintaxe do Período Simples ajudará muito você no momento de trabalho com o texto escrito, então não deixe de estudá-la também. E, por fim, que tal testar uma coisa? Escolha um filme que você goste e atente-se ao texto cinematográfico e a tudo que vimos nesse material. Após, pense se você enxerga o filme com outro olhar, o olhar de que o que você assistiu é um texto e que o autor está querendo alcançar você com um propósito definido, basta você buscar as significações. Foi?! Um abraço! :)



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL (INEP). Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM (2013). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>> Acesso em 23.02.2016.

BRASIL (INEP). A redação no ENEM 2013: Guia do Participante. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em 23.02.2016.

EDITAL Nº 10, de 14 de abril de 2016, ENEM 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pdf>. Acesso em 13/07/2016.

